

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS E COMUNICACIONAIS NO ENSINO DE METODOLOGIAS DA PESQUISA EDUCACIONAL DE FORMA REMOTA.

Rosamires Barbosa de Sousa Neta¹ - FACED, Unifesspa
Leticia Souto Pantoja² - FACED, Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa Monitoria Geral, 2020 – Edição Especial

Resumo: Trata-se de relato de experiência das atividades desenvolvidas junto a disciplina Laboratório de Pesquisa em Educação II, no curso de Licenciatura em Pedagogia, durante o Período Letivo Emergencial (2020), ocorrido no contexto da pandemia do COVID-19, em condições de distanciamento social e com a utilização de tecnologias informáticas e comunicacionais. As atividades se deram integralmente de forma remota, abrangendo o acompanhamento de aulas síncronas, mediação de fóruns de discussão através de tecnologias móveis de comunicação, além da confecção de materiais didáticos instrucionais em suporte midiático.

Palavras-chave: Ensino Remoto; TIC's; Pesquisa Educacional.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina Laboratório de Pesquisa em Educação II é de suma importância no âmbito do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia/FACED, na medida em que faz parte do elenco de componentes curriculares que preparam os discentes para a construção do projeto de TCC, bem como, trabalha as bases metodológicas específicas das pesquisas em educação. Os desafios epistemológicos e práticos envolvidos no conteúdo referido, fazem com que haja expressiva reprovação nesse componente, aspecto que dificulta aos discentes o acompanhamento das demais disciplinas metodológicas e a próprio confecção do projeto de TCC.

A necessidade de utilização do ensino remoto em virtude dos riscos sanitários impostos pela pandemia do COVID-19 desde março de 2020, impôs uma nova realidade aos docentes e discentes da Faced-Unifesspa, tornando a oferta da disciplina Laboratório de Pesquisa um desafio ainda maior, na medida em que esse componente previa a realização de exercícios práticos individuais de escrita acadêmica e orientações particularizada de grupos de estudo por parte do docente ministrante da disciplina. A realização de tais ações pedagógicas se tornaram ainda mais complexas durante o Período Letivo Emergencial (setembro a dezembro de 2020), uma vez que a disciplina foi ministrada integralmente de forma remota, exigindo flexibilidade por parte dos envolvidos no processo ensino=aprendizagem, além de gerar uma série de adaptações nas metodologias de ensino do conteúdo para adequá-lo ao modelo do ensino remoto.

Nesse sentido, a opção pela utilização integrada de diferentes recursos de tecnologias informáticas e comunicacionais em paralelo ao desenvolvimento de práticas de acolhimento e de escuta dos discentes matriculados no componente, mostrou-se a melhor estratégia para ampliar a participação discente nas aulas síncronas, diminuir a evasão de alunos (cancelamento/trancamento da disciplina), assegurando maior resposta/entrega/êxito nos exercícios propostos e processos avaliativos.

¹ Graduanda em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). E-mail: rosamiresb@unifesspa.edu.br

² Doutora em História. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Monitorial Geral-Edição Especial, 2020. E-mail: lspantoja@unifesspa.edu.br.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

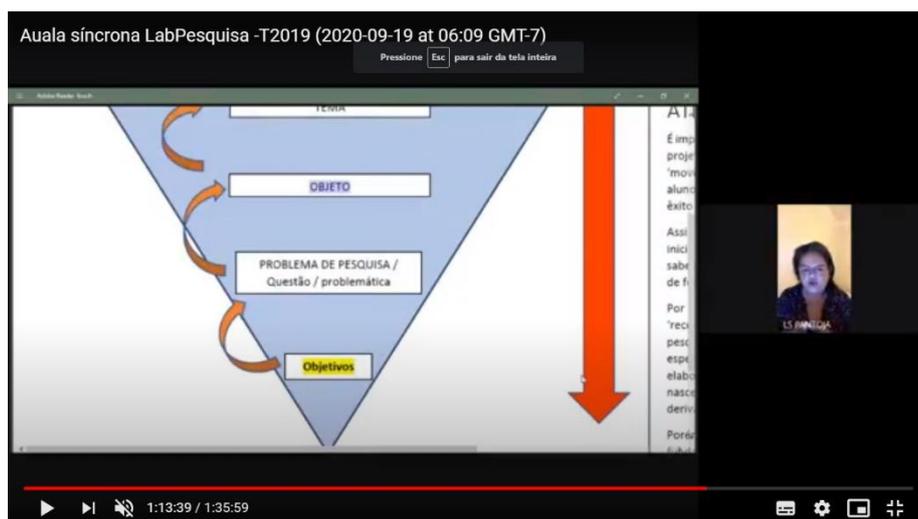
A disciplina Laboratório de Pesquisa Educacional II foi desenvolvida no PLE (Período Letivo Emergencial), de forma modular, utilizando-se de tecnologias móveis de comunicação para interação com os discentes de modo cotidiano (whatsApp), aplicativos vinculados a Plataforma G-Suit for Education (google meet, google agenda, google chat/fórum de discussões), aplicativos colaborativos de criação de conteúdo (Padlet), google podcast e aplicativos para confecção de Infográficos (Canva).

Como o número de matriculados na disciplina superou 20 alunos e também pelo fato de existirem vários discentes que já haviam sido reprovados anteriormente na disciplina (08 alunos), além de 02 alunos indígenas com necessidades específicas na adequação da linguagem escrita; optou-se por organizar a turma em dois grupos em diferentes horários para as aulas síncronas, estimulando a proximidade dos discentes com a professora e possibilitando maior interação e participação dos mesmos durante os encontros síncronos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva da monitoria, considerando-se a percepção revelada discente bolsista no Relatório apresentado ao final das ações do programa, as atividades desenvolvidas durante a monitoria proporcionaram crescimento intelectual, incentivando a autonomia e responsabilidade em relação à docência. Assim, mesmo em contexto excepcional imposto pelo COVID-19, se proporcionou um contato direto com o cotidiano da docente, que trabalhava de forma remota utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas para assegurar o desenvolvimento da disciplina. Por isso, foi possível vivenciar na prática o prazer, os desafios e as dificuldades de ser um professor na modalidade de ensino remoto, para a descoberta de uma vocação.

Imagem 1 – Gravação de Aula Síncrona.



Print de tela com aula síncrona gravada e disponibilizada aos alunos da disciplina, na qual é utilizado infográfico construído especialmente para o conteúdo trabalhado.

Fonte: Acervo produzido pela discente monitora da disciplina. Novembro, 2020.

Outros aspectos importantes, foram os ensinamentos adquiridos com o professor/orientador, além dos aspectos sociais, pois com a necessidade de se estar em constante interação com os discentes e o docente da disciplina tornou-se possível para a monitora, vivenciar situações inusitadas, desde da alegria de ajudar e compartilhar conhecimentos com outros colegas discentes, até aos desafios de encarar novidades no uso de aplicativos, plataformas digitais e outras tecnologias que se tornaram necessárias para a formação acadêmica em contexto pandêmico. Pode-se citar como exemplo, a produção de tutoriais para trabalhos em grupo, utilização de aplicativos e confecção de art's gráficas para divulgar as atividades da disciplina.

Imagem 2 – Postagem da rotina diária de estudos da disciplina e dos materiais que seriam utilizados no dia.



Print de Tela do grupo da Turma pelo WhatsApp, indicando a rotina diária a ser cumprida na disciplina. Além de enviar os materiais didáticos que seriam utilizados naquele dia e a distribuição de horas de estudo, conforme as atividades previstas.

Fonte: Acervo produzido pela discente monitora da disciplina. Novembro, 2020.

Portanto, consideramos que grande maioria dos objetivos previstos nos Planos de Atividades foram alcançados, pois houve o auxílio aos discentes matriculados na disciplina e o acompanhamento junto com o professor orientador das ações de ensino executadas de forma remota, tanto aquelas relacionadas ao esclarecimento de dúvidas de conteúdo quanto orientações sobre utilização de ferramentas de tecnologias comunicacionais para construção dos trabalhos avaliativos.

As práticas de acolhimento virtual e escuta dos discentes com maiores dificuldades no acompanhamento da disciplina contribuíram para que houvesse pouca desistência (02 trancamentos), verificando-se que dos 28 alunos matriculados, 20 conseguiram aprovação na disciplina, correspondendo a 71% de aprovação; dados que consideramos exitosos em face do contexto do Período Letivo Emergencial e utilização do ensino remoto pela primeira vez na instituição.

Além dos dados numéricos houve indicadores qualitativos de aprendizagem informados pelos discentes por meio dos produtos gerados nas atividades avaliativas realizadas no decorrer da disciplina, tais como: confecção de resenhas orais/podcasts, murais interativos, mapas mentais virtuais, dentre outros trabalhos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na disciplina Laboratório de Pesquisa Educacional a monitora desenvolveu variadas habilidades exigíveis para o exercício da docência nos novos contextos educativos que têm surgido partir da Pandemia do COVID-19, destacando-se: o uso de ferramentas de TIC's aplicadas a educação, a prática da 'escuta' e do 'acolhimento' dos discentes em face de um momento de fragilidade social e emocional.

Outro aspecto trabalhado foi a flexibilidade no uso da tecnologia, criando-se estratégias integradas para viabilizar diferentes formas de aprendizagem que envolvessem de modo mais dinâmico atividades assíncronas e síncronas. Por isso, a utilização de tecnologias móveis de comunicação foi fundamental no processo. Através da utilização de WhatsApp se obteve uma comunicação mais ágil e foi possível o acompanhamento mais próximo dos discentes, ao mesmo tempo que se permitiu a escuta em modo privado das demandas individuais que surgiram, as quais foram acolhidas e solucionadas em conjunto por monitora-docente e discentes.

Ademais, a utilização de podcasts temáticos, a confecção de infográficos com sínteses de conteúdo, a indicação de vídeos, a gravação das aulas síncronas para consultas posteriores dos alunos, ao lado da confecção de mapas mentais e resenhas orais como formas de avaliação, mostraram-se estratégias pedagógicas fundamentais para o êxito da disciplina.

5. REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Nádia França. Metodologias de Pesquisa Em Educação: Possibilidades e Adequações. Caderno Pedagógico, Lajeado, v.12, n.2, p. 7-17, 2015.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. Educar, Curitiba, n.24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

DAL-FARRA, Rossano André. LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos Teóricos. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudentes - SP, v.24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

MARQUES, Janote Pires. A ‘Observação Participante’ na Pesquisa de Campo em Educação. Educação em Foco, ano 19 -n. 28 – mai./ago. 2016, p. 263-284